

## O ensino da literatura na formação leitora de aluno com deficiência visual dos anos iniciais

 Maria Sueneide da Silva Colares<sup>1</sup>,  César Alessandro Sagrillo Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1, 2</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Programa de Pós-Graduação de Linguística e Literatura - PPGLIT. Rua Paraguai, s./n. Esquina com a Rua Uxiramas. Araguaína – TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [sueneideestudopesquisa@gmail.com](mailto:sueneideestudopesquisa@gmail.com)

**RESUMO.** Este artigo mostra a importância do ensino da literatura na formação do leitor de estudantes com deficiência visual (DV) com o apoio dos materiais adaptados da Tecnologia Assistiva (TA) de baixo custo. O estudo faz um recorte direcionado aos anos iniciais, pois o ensino da leitura e escrita envolvendo a literatura com imagens com texturas em relevo torna-se mais prazeroso para o discente, mas para o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a adaptação torna-se um desafio. Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é produzir um livro adaptado do poema “A casa e seu dono”, José (1987) contribuindo com a formação do leitor literário de estudantes com cegueira ou de baixa visão em seu desenvolvimento e aprendizagem. A metodologia do trabalho se estrutura de forma qualitativa numa revisão bibliográfica, para isso, recorreremos às discussões teóricas que conduzem na descrição e compreensão do corpus da pesquisa. A análise discursiva dos dados, mostra a importância e os procedimentos com fotos e audiodescrição do produto-livro adaptado em braille e as imagens em relevo/textura customizado com a Tecnologia Assistiva de baixo custo do poema “A casa e seu dono,” José (1987).

**Palavras-chave:** ensino da literatura, deficiente visual, formação do leitor, Tecnologia Assistiva.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19441	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



## The teaching of literature in the training reader of students with visual disabilities in the early Years

**ABSTRACT.** This article shows the importance of teaching literature in training readers with visual impairments (VI) with the support of materials adapted from low-cost Assistive Technology (AT). The study focuses on the initial years, as the teaching of reading and writing involving literature with images with embossed textures becomes more pleasurable for the student, but for the Specialized Educational Assistance (SEA) teacher, the adaptation becomes if a challenge. In this context, the main objective of this work is to produce a book adapted from the poem “The house and its owner”, José (1987), contributing to the formation of literary readers in students with blindness or low vision in their development and learning. The work is structured qualitatively in a bibliographical review, for this we resort to theoretical discussions that lead to the description and understanding of the research corpus. The discursive analysis of the data shows the importance and procedures with photos and audio description of the adapted book product in Braille and the images in relief/texture customized with low-cost Assistive Technology of the poem “The house and its owner”, José (1987).

**Keywords:** teaching literature, visually impaired, reader training, Assistive Technology.

## La enseñanza de la literatura en la formación lector de estudiantes con discapacidad visual en los primeros años

**RESUMEN.** Este artículo muestra la importancia de la enseñanza de la literatura en la formación de lectores con discapacidad visual (DV) con el apoyo de materiales adaptados de Tecnología Asistiva (TA) de bajo costo. El estudio se centra en los años iniciales, ya que la enseñanza de la lectoescritura involucrando literatura con imágenes con texturas en relieve se vuelve más placentera para el estudiante, pero para el docente del Servicio Educativo Especializado (AEE), la adaptación se convierte en un desafío. En este contexto, el objetivo principal de este trabajo es producir un libro adaptado del poema “La casa y su dueño”, José (1987), contribuyendo a la formación de lectores literarios en estudiantes con ceguera o baja visión en su desarrollo y El trabajo se estructura cualitativamente en una revisión bibliográfica, para ello se recurre a discusiones teóricas que conducen a la descripción y comprensión del corpus de investigación. El análisis discursivo de los datos muestra la importancia y los procedimientos con fotografías y audiodescripción de lo adaptado. Producto del libro en Braille y las imágenes en relieve/texturas personalizadas con Tecnología Asistiva de bajo costo del poema “A casa y su dueño”, José (1987).

**Palabras clave:** enseñanza de literatura, personas con discapacidad visual, formación de lectores, tecnología de asistencia.

## Introdução

O objeto de estudo deste artigo é o ensino da literatura na formação leitora de aluno com deficiência visual (DV) com o apoio dos materiais adaptados da Tecnologia Assistiva (TA) de baixo custo nos anos iniciais. O ensino da leitura e da escrita envolvendo o lúdico na literatura tornando-se mais prazeroso para o aluno DV, e para o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) torna-se um processo desafiador, mas de descobertas dos recursos e adaptação de materiais acessíveis. Nesta construção, apresenta-se a problemática da pesquisa: qual é a relevância do ensino da literatura na formação do leitor de estudante com deficiência visual (DV) com o apoio dos materiais adaptados com a Tecnologia Assistiva de baixo custo?

A literatura infantil passou a ser pensada em fins dos anos 70, em meios a efervescência de debates (Congressos, Seminários, Simpósios nacionais e internacionais) em torno da literatura destinada às crianças e sua importância como formadora dos aspectos cognitivos infantis. A partir de 1980, começam as preocupações com a literatura do público infantil e juvenil, segundo Coelho (2000) aos poucos as obras literárias foram tomando sua forma e transformações uma delas é o texto acompanhado de ilustrações, mas sempre ligada aos espaços escolares, uma literatura com múltiplos caminhos e intenções que podem ser trabalhadas na produção infantil e juvenil.

De acordo Coelho (2000), a literatura pode ser definida em duas ideias: 1) Literatura é um fenômeno de linguagem modelado por uma experiência vital/cultural ligada direta ou indiretamente a um determinado contexto social e determinada tradição histórica; e 2) Literatura é arte existindo as relações de aprendizagem entre ela e o indivíduo que são fundamentais para o alcance da sua formação integral (sua consciência do eu, o outro e o mundo, em harmonia dinâmica). Neste contexto, apresento o objetivo principal deste trabalho, produzir um material adaptado (objeto-livro), do poema “*A casa e seu dono*,” José (1987) contribuindo com a formação do leitor literário de alunos cegos e de baixa visão para seu desenvolvimento da aprendizagem.

O ensino da literatura na formação do leitor inicia ainda na educação infantil, como afirma Amorim *et al.* (2022), o ensino da literatura na educação infantil desde muito cedo se faz presente nas escolas, sendo abordada de forma lúdica nos anos iniciais, em poemas e narrativas durante a fase de alfabetização. Além do mais, acompanha os alunos em atividades

de leitura durante os anos finais desse segmento de ensino. Diante desta afirmação, apresentamos os objetivos específicos desta pesquisa: 1) Compreender o ensino da literatura na formação leitora de estudantes com deficiência visual nos anos iniciais; 2) Identificar a Tecnologia Assistiva de baixo custo na adaptação de materiais táteis; e 3) Analisar o produto-livro do poema “*A casa e seu dono*,” José (1987), com audiodescrição dos materiais usados e sua função na leitura com alunos DV. Assim, partimos com a hipótese de que o objeto-livro do poema “*A casa e o seu dono*”, de Elias José adaptado para estudantes com cegueira e baixa visão nos anos iniciais contribui com a formação do leitor literário de alunos DV, bem como para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa projeção hipotética, segundo Coelho (2000), no momento atual em que o mundo passa por crise de transformações de suas antigas estruturas, é urgente que crianças e jovens sejam estimulados a desenvolver seu potencial intuitivo e criativo para descobrir e reinventar as formas ou valores em convívio com a poesia, ou com a literatura em geral, nesse contexto afirma Coelho (2000, p. 268) que “a literatura abre diversas possibilidades estratégicas de leituras para o desenvolvimento das potencialidades intuitivo-criativas de cada indivíduo com a consciência crítica sabendo discernir entre valores e desvalores.”

Os materiais adaptados com a Tecnologia Assistiva de baixo custo usando a escrita Braille, conforme sugere Domingues *et al.* (2010), é importante estabelecer um certo equilíbrio ao ensinar as crianças a ligação entre símbolos abstratos que formam as palavras, essa associação é realizada com o tato. Por este motivo, as crianças devem entrar em contato o mais cedo possível, de forma regularizada e constante com a escrita Braille e com outros símbolos táteis. É imprescindível, também, o contato da criança cega com o livro adaptado em braille para folhear as páginas e perceber a distribuição do texto na folha, identificar a capa e a contracapa, além de instruí-la que o livro não pode ser dobrado ou rasgado. Ainda sugere Domingues *et al.* (2010, p. 53), que a criança deve tocar “objetos reais referidos pelos livros e compreender que os pontos formam o alfabeto braille. Durante a leitura do livro as crianças devem ter a oportunidade de manusear o livro, folheando e tocando caracteres braille, desenhos ou representações em relevo.”

A metodologia do trabalho estrutura-se em pesquisa qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica, procurando dialogar sobre o ensino literário com imagens para estudantes DV, usando os materiais adaptados com a TA de baixo custo. Nesse sentido, para traçamos discussões teóricas para compreensão do corpus da pesquisa recorreremos a Soares

(2020), Freire (1989), Brasil (2002, 2006), Amorim *et al.* (2022), Domingues *et al.* (2010) e outros. Nas discussões e análise dos dados, apresenta-se a exposição e análise dos procedimentos do passo a passo, através de imagens e audiodescrição sobre o produto-livro adaptado do poema “*A casa e seu dono,*” José (1987) para o aluno com deficiência visual.

### **O ensino da literatura na formação do leitor de estudantes com deficiência visual**

A literatura tem o papel indispensável na formação leitora, para Coelho (2000) a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), precisamente aquilo que distingue ou define a especificidade do ser humano. Além do mais, sua eficácia como instrumento de formação do sujeito está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura. Nesta construção, Freire (1989) afirma que a leitura de mundo e a leitura da palavra caminham juntas no processo da formação do leitor:

O alfabetizando, e não o analfabeto, se insere num processo criador, de que ele é também sujeito. Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real. Se assim fosse, estaríamos caindo no mesmo autoritarismo tão constantemente criticado neste texto (Freire, 1989, p. 18).

Como assegura o autor, o processo de ensinar a ler e escrever se insere em práticas democráticas envolvendo temas relevantes ligados às experiências das crianças. Segundo Soares (2020) na obra “Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever,” a autora descreve que a alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos diferentes, em vista disso, a aprendizagem e o ensino, também possuem natureza diferente um do outro; porém são processos que acontecem simultaneamente e interdependentes. A alfabetização é a aquisição da tecnologia da escrita, segundo Soares (2020, p. 27), “não precede e nem é pré-requisito para o letramento, pelo contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se nas atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais da leitura e da escrita”.

Quanto à leitura de livros, sugerida por Coelho (2000) aos leitores aprendizes, são aconselhados os livros que apelem para o seu olhar (ou para as suas mãos, no caso do objeto-

livro de plástico, de pano, madeira, etc.), pois são livros em que predomina a linguagem visual (desenhos, imagens, ilustrações), narrando uma situação facilmente compreendida pelas crianças e envolvendo personagens pertencentes aos diferentes ramos da natureza (animal, vegetal, mineral e fenômenos meteorológicos).

Os materiais usados na construção do livro sensorial tátil desenvolvem nas crianças o prazer pela leitura sendo elas DV ou não. Como afirma Siaulys (2005, p. 134), “as figuras são feitas de materiais variados: espuma, tecido, madeira, plástico, barbante, material emborrachado e outros. São coloridas e atraentes para todas as crianças, as que enxergam ou não”. Neste contexto, Domingues *et al.* (2010, pp. 24-25) diz que: “as imagens podem ser trabalhadas de diferentes formas. Uma delas é inseri-las no texto e ampliá-las. Outra opção é a descrição textual de forma simples, sucinta e objetiva. Em muitos casos, essas alternativas são recomendáveis de forma não excludente.”

Nesse processo motivador, citamos a importância da família e do professor no engajamento do aprendizado da criança, como destaca Domingues *et al.* (2010) que muitas famílias e educadores não possuem o hábito de ler para as crianças com cegueira por acreditarem que elas não podem compreender as histórias povoadas das ilustrações e expressões visuais. Por esta razão, o autor salienta que a alfabetização da criança cega depende de conhecimentos preliminares decorrentes da linguagem oral. Dessa forma, é necessário a realização da leitura em voz alta do material disponível do dia a dia para a criança cega. Certificamos, ainda, que essa leitura deve ser realizada dando vivacidade, dramatizada de forma significativa para despertar o interesse, a imaginação e a curiosidade da criança, além do mais é necessário explicar e descrever as ações de leitura para a criança compreender a presença da escrita na vida cotidiana, para que ela se sinta inserida no mundo o cerca cheio de formas gráficas particulares que representam as letras do alfabeto.

Dentro desse aporte teórico, discutindo a alfabetização de criança cega, segundo Sá, Campos e Silva (2007, p. 21) “o aprimoramento e a aplicação das linguagens oral e escrita Braille, manifestam-se das habilidades que o levem a falar e ouvir, ler e escrever”. Nesse sentido, Domingues *et al.* (2010) recomenda que o professor ao escolher um livro, este pode ser lido diversas vezes com a criança com cegueira ou baixa visão, podendo participar da leitura de diferentes formas: fazendo comentários, repetindo palavras ou frases, completando as sentenças e compreensão da diferença entre a fala e a escrita, bem como ser estimulada a ter o gosto pela leitura que através dela possibilita à criança a descobrir os sons, a estrutura de

uma frase, as palavras, as pausas, as rimas e os ritmos. O autor certifica que “a competência linguística atravessa a significação do ato de ler e apoia-se em dar sentido aos símbolos a serem comunicados pelo uso de comportamentos comunicativos coerentes e de acordo com os padrões sociais” (2010, p. 53).

Dessa forma, o professor ao optar por trabalhar com a leitura de textos com elementos não verbais requer mais da sua atenção, como afirma Smith (1999 como citado em Bissoli, 2006) onde define a leitura como ação de “fazer perguntas ao texto” e leitura com a compreensão é a ação de “obter respostas às perguntas feitas,” como garante Bissoli (2006, p. 17) que “o ato de ler se estende para muito além da leitura de algo escrito, abrangendo também o abstrato e metafórico, como “ler” textos formados por elementos não verbais: folhas de chá e mãos, rostos e imagens, o céu e o mar, o clima e as intenções.”

À vista disso, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com cegueira ou baixa visão requer estratégias de leitura diferenciadas que ajudem em vários aspectos, segundo Domingues *et al.* (2010, p. 53) “a desenvolver o imaginário a criatividade e promover a aprendizagem, para que a criança com cegueira tenha acesso ao mundo da leitura, sugere-se a criação de cantinhos de leitura em casa e na escola, que sirvam de referência para ela.” Dessa forma, o estudante DV conhecerá o Sistema Braille e o utilizará para conhecer as letras do alfabeto e usará o tato para identificar a leitura das imagens de texturas diversas.

### **Tecnologia Assistiva de baixo custo na adaptação de materiais táteis**

No Brasil, o extinto Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), instituído pela portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006, foi composto por grupo de especialistas brasileiros representantes de órgãos governamentais e tinha objetivo de sistematizar os conhecimentos relacionados à temática da Tecnologia Assistiva (TA) com base em estudos de referência internacionais. De acordo com portaria propuseram uma definição para o contexto brasileiro:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social Brasil (2006 como citado em Bersch, 2007, p. 4).

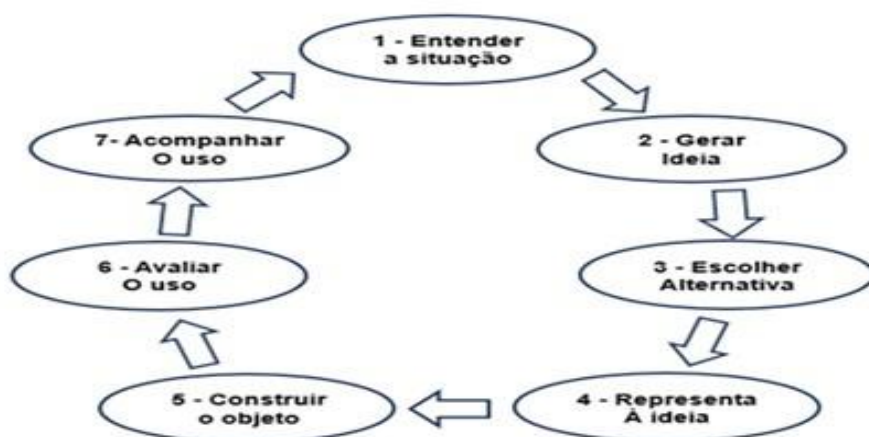
Neste contexto, Bosco *et al.* (2010, p. 27) descreve seis objetivos da Tecnologia Assistiva: “1) Independência; 2) Qualidade de vida e inclusão social; 3) Ampliar a



comunicação; 4) Ampliar a mobilidade; 5) Ter controle do ambiente; e 6) Dar apoio as habilidades para o trabalho”. Dentro dessas temáticas, os recursos podem ser vistos como auxílios, suporte e também instrumentos usados para atingir um objetivo específico; são ações, práticas pedagógicas ou recursos didáticos concebidos para incentivar a participação independente do estudante com deficiência em sua trajetória educacional. Ao mencionarmos os recursos de acessibilidade escolar, estamos nos referindo à Tecnologia Assistiva (TA) empregada na educação na modalidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dialogando com o texto, Sartoretto e Bersch (2010, p. 8) sustentam que “a Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento e de atuação que desenvolve serviços, recursos e estratégias que auxiliam na resolução de dificuldades funcionais das pessoas com deficiência na realização de suas tarefas. ”

Dentro desse aporte teórico, a obra “*Portal de ajudas técnicas para educação,*” Brasil (2002) apresenta orientações e modelos de objetos para os professores adaptarem de acordo a necessidade do estudante com deficiência; a proposta dos materiais é sugerida para os professores com diversos objetivos, contemplando as habilidades específicas que auxiliam a aprendizagem dessas crianças. Quando nos referimos a pessoa com deficiência, convém lembrar que cada indivíduo é único, sendo que cada caso deve ser estudado de forma individualizada e com muita atenção. Nesse contexto, de acordo Brasil (2002) “a experimentação de objetos deve ser muito bem utilizada, para que o professor possa observar quais as habilidades estão sendo contempladas com ajuda técnica às necessidades específicas percebidas pelo professor do AEE”. Quanto às orientações para os professores que trabalham com o público que precisam de Atendimento Educacional Especializado, foram criados os sete passos, desde o atendimento da situação inicial até o acompanhamento do processo do aprendizado, descritos no fluxograma a seguir:

Figura 1 - Fluxograma para o desenvolvimento das ajudas técnicas.



Fonte: Fluxograma das ajudas técnicas Brasil (2002, p. 8), adaptada pela autora.

De acordo com os sete passos apresentados no fluxograma para o desenvolvimento das ajudas técnicas Brasil (2002), verificamos que o processo de atendimento requer atenção dos professores por se tratar de usuários da Educação Especial, visando o atendimento do público infantil e do Ensino Fundamental. Desse modo, tomamos a área de língua portuguesa por tratar da leitura e escrita, com vista a formalizar as orientações dos procedimentos dos sete passos no quadro a seguir:

Quadro 1- Os sete passos e o processo de desenvolvimento das ajudas técnicas.

CATEGORIAS	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS AJUDAS TÉCNICAS
<b>1 Entender a situação que envolve o estudante:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar seus desejos.</li> <li>- Identificar características físicas/psicomotoras.</li> <li>- Observar a dinâmica do estudante no ambiente escolar.</li> <li>- Reconhecer o contexto social.</li> </ul>
<b>2 Gerar ideias:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar com usuários (estudantes/família/colegas).</li> <li>- Buscar soluções existentes (família/catálogo).</li> <li>- Pesquisar materiais que podem ser utilizados.</li> <li>- Pesquisar alternativas para confecção do objeto.</li> </ul>
<b>3 Escolher a alternativa viável:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar as necessidades a serem atendidas (questões do educador/ aluno).</li> <li>- Considerar a disponibilidade de recursos materiais para a construção do objeto – materiais, processo para confecção, custos.</li> </ul>
<b>4 Representar a ideias:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (por meio de desenhos, modelos, ilustrações.).</li> <li>- Definir materiais.</li> <li>- Definir as dimensões do objeto – formas, medidas, peso, textura, cor, etc.</li> </ul>
<b>5 Construir o objeto para</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar na situação real de uso.</li> </ul>

<b>experimentação:</b>	
<b>6 Avaliar o uso do objeto:</b>	- Considerar se atendeu o desejo da pessoa no contexto determinado. - Verificar se o objeto facilitou a ação do aluno e do educador.
<b>7 Acompanhar o uso:</b>	- Verificar se as condições do aluno mudam com o passar do tempo e se há necessidade de fazer alguma adaptação no objeto.

Fonte: Brasil (2002, pp. 10-11) adaptação do quadro autoria própria.

A partir do processo de ajudas técnicas, abordaremos sobre as adequações de materiais táteis para ser trabalhado com a deficiência visual. Segundo Bosco et al. (2010), “os materiais podem ser feitos usando a criatividade e com materiais que já se encontram na própria escola” (exceto o Sistema Braille). Sugere-se adaptar mapas, gráficos e outros materiais visuais de duas formas diferentes: 1) Aplicando marcadores ou materiais táteis (incluindo o Sistema Braille, se tiver palavras no material e se a criança souber ler) diretamente nos recursos; 2) Construindo um novo recurso, inteiramente tátil e não necessário se parecer com os materiais visuais que representa, mas que tatilmente represente aquele local, por exemplo, um material que passe a sensação térmica da floresta ou dos rios, da região amazônica.

Por esse prisma, a obra “*Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão*”, Brasil (2006) discorre que as gravuras em texturas e escrita em relevo Braille requerem que o professor adote uma delicadeza especial e atenção para duas orientações importantes que favorecem a participação e o aproveitamento do estudante com deficiência visual, na primeira sugere que as gravuras devem ser descritas pelo professor, ou substituídas por uma gravação, ou texto previamente preparado, na escrita Braille, pelo professor especializado da sala de recurso. Na segunda orientação sugere que professor ao trabalhar com exercícios de texto, estes devem ser preparados na escrita Braille, com antecedência ao dia da aplicação.

Importante frisar que “as produções de imagens em relevo podem ser usadas por diversos métodos”, como indica Ferreira et al. (2021), são eles: a colagem, a impressão mecânica, a máquina *fusora*, a máquina *thermoform* e a impressão em três dimensões (3D). Esses métodos se diferenciam muito através da forma como produzem os relevos, pois os seus tipos se diferenciam pelos equipamentos e pelos materiais utilizados.

Neste contexto, quando o professor opta por trabalhar com as imagens no texto literário em sala de aula, essas imagens precisam ser vistas como objeto de Estudos, procurando fazer uma ligação leitora eficiente com o saber social do professor:

O saber do professor é social, ou seja, o que os professores ensinam (os saberes a serem ensinados) e sua maneira de ensinar (o saber ensinar) evoluem com o tempo e com as mudanças sociais, infere-se que é necessária uma reavaliação a respeito da utilização de imagens na sala de aula, não mais como adorno, mas como objeto passível de estudo, uma vez que as mudanças sofridas pela sociedade atual colocam o trabalho com a linguagem não-verbal como um dos papéis da educação desse novo milênio Tardif (2002 como citado em Bissoli, 2006, p. 204).

Deste modo, o trabalho com os materiais de relevo táteis com os deficientes visuais tem grande valor, com base nos estudos em Paixão (2014 como citado em Ferreira *et al.*, 2021) afirmam que os materiais trabalhados em relevo táteis são considerados recursos valiosos para pessoas com deficiência visual, por possibilitar ampliação de conhecimentos e dar mais autonomia ao público que não tem como acessar as informações visuais. Também, possibilitando aos alunos deficientes visuais novas experiências, portanto, contribuindo para que o processo de inclusão social e educacional aconteçam de verdade. Nesse sentido, os recursos didáticos são instrumentos que podem enriquecer a prática docente e são valiosas fontes de incentivo, uma vez que a criação de imagens táteis pode ser um poderoso recurso na educação de pessoas que necessitam utilizar a leitura tátil para acessar informações.

### **A literatura e as imagens: análise do poema de Elias José**

O poeta Elias José nasceu em Santa Cruz da Prata, num distrito do município de Guaranésia, Minas Gerais, em 25 de agosto de 1936. Ele viveu em Guaxupé-MG com sua esposa e seus três filhos. Foi escritor e professor de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e de Teoria da Literatura. Em 1987, publicou *Lua no brejo*, onde escreveu o poema “A casa e o seu dono”, escreveu mais de cem livros para crianças.

O material adaptado foi pensado para alunos com cegueira e baixa visão da educação infantil e dos anos iniciais, pois nessa fase os discentes estão em consolidação da alfabetização. Antes de construir o livro adaptado de Elias José; organizamos alguns critérios para a escolha desse poema: 1) pelas especificidades do gênero poema; 2) proporciona a

escrita do texto e adaptação das imagens; 3) apresenta duas vias de leitura por meio do texto e das imagens; d) possibilita aplicação com temática animais. A seguir o poema:

### **A casa e o seu dono**

Essa casa é de caco  
Quem mora nela é o macaco.

Essa casa tão bonita  
Quem mora nela é a cabrita.

Essa casa é de cimento  
Quem mora nela é o jumento.

Essa casa é de telha  
Quem mora nela é a abelha.

Essa casa é de lata  
Quem mora nela é a barata.

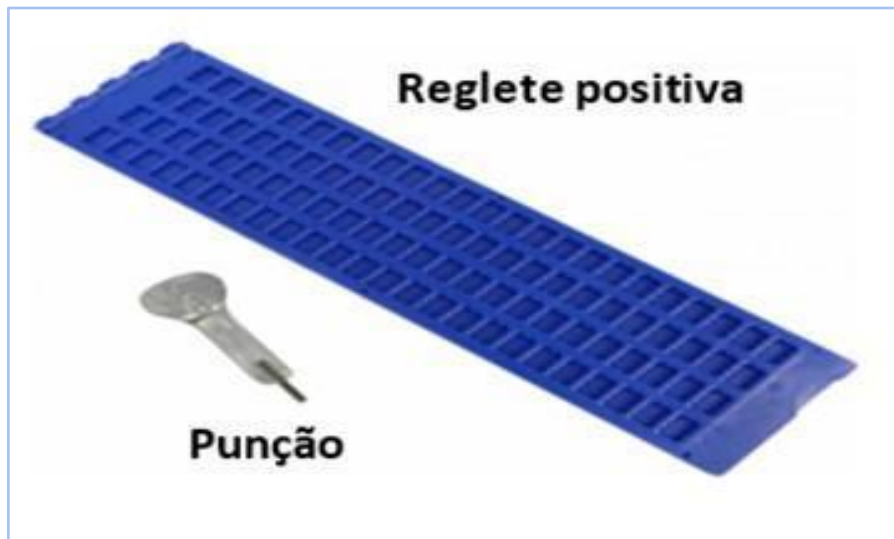
Essa casa é elegante  
Quem mora nela é o elefante.

E descobri de repente  
Que não falei em casa de gente (José, 1987).

O poema está estruturado num total de quatorze versos e sete estrofes dísticas (dístico: estrofe de dois versos). O primeiro verso de cada estrofe traz a característica do dono da casa e na sétima estrofe se revela a magia da linguagem poética, como resultado da leitura literária dando origem à imaginação criadora de toda a poesia nos pares de rimas simples: caco/macaco, bonita/cabrita, cimento/jumento, telha/abelha, elegante/elefante, repente/gente.

A partir dessa apresentação do conteúdo da parte escrita, apresentamos o objeto-livro do poema, as imagens com diferentes texturas usamos materiais, EVAs: liso, glitter, atoalhados e estampados; papel panamá, papéis lisos, papel micro ondulado, feltro, linha crochê, olhinhos, botão, entre outros. Usamos o método da colagem, a escrita em tinta fonte ampliada, a escrita Braille usamos a punção e a reglete positiva, assim nesse processo foram envolvidas as habilidades de desenhar, recortar, colar, etc. Segue a imagem de uma reglete positiva e uma punção objetos da TA usados na escrita Braille:

Figura 2 - Reglete positiva e punção da escrita Braille.



Fonte: imagens da reglete positiva e punção autoria própria.

Objeto-livro do poema “*A casa e seu dono*,” José (1987) sugere um trabalho com a sensibilidade tátil da criança DV; a discriminação de cores e texturas; as percepções de semelhanças e diferenças, por exemplo: usar os telhados das casas que foram construídos do mesmo material, mas que são de formato diferentes. Na parte escrita, em cada página, encontra-se uma estrofe do poema na escrita Braille para o estudante cego e em tinta com fonte ampliada para o estudante com baixa visão.

De acordo com a imaginação criadora, as imagens das casas e dos personagens foram adaptadas com materiais de texturas diversificadas permitindo à criança vivenciar diferentes sensações táteis e servi-lo como estímulo para leitura do livro. Na escrita de cada estrofes, o segundo verso traz a omissão do nome do morador da casa no lugar foi colocado reticências, sendo uma estratégia de suspense na leitura para a criança completar usando a imaginação com o nome do dono da casa. Assim, quando a criança abrir a porta da casa descobrirá a imagem e o nome do morador escrito em tinta e em Braille, como segue nas audiodescrição com as imagens das páginas do livro adaptado.

Imagem 1 - Página da capa do livro adaptado: “A casa e seu dono”, de Elias José.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da capa do livro na sua parte superior com o título escrito em tinta e em braille “A casa e seu dono,” abaixo o nome do autor: Elias José. A imagem do telhado da casa é construída de papel micro ondulado na cor verde e tem formato de uma chaminé. Na parte superior direita, um sol amarelo feito de EVA glitter e liso. As paredes foram feitas de EVA de textura atalhada azul royal. A porta abre e fecha, feita de EVA na cor azul piscina com textura glitter e com maçaneta de botão, nessa casa não há personagem na porta. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 2 - A página dois do objeto-livro: A casa do macaco.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página dois na sua parte superior, o verso 1 e 2 da primeira estrofe escritos em tinta e braille: “Esta casa é de caco/ Quem mora nela é o reticências,” abaixo a imagem do telhado, construída de papel micro ondulado na cor verde. As paredes foram feitas de EVA textura de furinhos na cor vermelha. A porta abre e fecha, de EVA com textura atoalhada na cor marrom com a maçaneta feita de botão. Uma mão segurando a porta aberta, a imagem do macaco dentro da casa, feito em relevo de EVA na cor marrom textura atoalhado e liso, de olhinhos vivos (olhos que mexem) e atrás da porta o nome macaco escrito em tinta e abaixo da imagem escrito em braille. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 3 - Página três do objeto-livro: A casa da cabrita.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página três na parte superior, o verso 3 e 4 da segunda estrofe estão escritos em tinta e em braille: "Esta casa é tão bonita/ Quem mora nela é a reticências," abaixo a imagem do telhado da casa da cabrita, construída de papel micro ondulado na cor verde e com chaminé. As paredes foram feitas de EVA vermelho estampado de corações. A porta de EVA na textura atoalhado na cor laranja e com a maçaneta de botão. Uma mão segurando a porta aberta, com a imagem da cabrita dentro da casa, feita em relevo de EVA textura atoalhado e liso na cor marrom, orelhas e o rabo de feltro marrom, chifre e cascos de papel panamá; de olhinhos vivos e atrás da porta o nome cabrita escrito em tinta e abaixo da imagem escrita em braille. **Fim da audiodescrição.**



Imagem 4 - Página quatro do objeto-livro: A casa do jumento.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página quatro traz na parte superior, os versos 5 e 6 da terceira estrofe escritas em tinta e em braille: “Esta casa é de cimento/Quem mora nela é o reticências,” abaixo a imagem do telhado da casa da cabrita, construída de papel micro ondulado na cor verde. As paredes foram feitas de EVA marrom atoalhado (chapiscado). A porta de EVA, branco com ramos camurça preto e com maçaneta de botão. Uma mão segurando a porta aberta, dentro da casa a imagem do jumento, em relevo de EVA atoalhado fino e liso na cor marrom. As orelhas de feltro marrom, quilina e rabo de linha crochê preta. Os cascos de papel panamá e os olhinhos vivos. Atrás da porta a palavra jumento escrita em tinta e abaixo da imagem escrita em braille. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 5 - Página cinco do objeto-livro: A casa da abelha.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da parte superior da página quatro, os versos 7 e 8 da quarta estrofe escritos em tinta e braille: “Esta casa é de telha/Quem mora nela é a reticências,” abaixo a imagem do telhado da casa, feita de papel micro ondulado na cor verde. As paredes são feitas de EVA, branco com ramos camurça preto. A porta de EVA de textura atoalhada na cor verde água e com a maçaneta de botão. A porta aberta com a imagem da abelha dentro da casa construída em relevo de EVA amarelo liso e preto glitter, pernas e antenas de material plástico preto, asas transparentes e de olhinhos vivos. Atrás da porta a palavra abelha em tinta e abaixo da imagem escrita em braille. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 6 - Quinta página do objeto-livro: A casa da barata.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página seis na parte superior, os versos 9 e 10 da quinta estrofe escritos em tinta preta e em braille: “Esta casa é de lata/Quem mora nela é a reticências,” abaixo a imagem do telhado da casa da abelha, feita de papel micro ondulado na cor verde. As paredes são feitas de EVA atoalhado na cor laranja. A porta do mesmo material na cor vermelho estampado de corações na frente e por trás vermelho liso com a maçaneta de botão. Uma mão segurando a porta aberta, a imagem da barata dentro da casa, feita em relevo de EVA marrom liso recoberto pelas asas transparentes, pernas e antenas de tirinhas de EVA rajadas de branco com preto. Os olhinhos vivos e atrás da porta, a palavra barata escrita em tinta e abaixo da imagem em braille. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 7 - Página sete do objeto-livro: A casa do elefante.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página sete, os versos 11 e 12 da sexta estrofe estão escritos em tinta e em braille: “Esta casa é elegante/Quem mora nela é o reticências,” abaixo a imagem do telhado da casa do elefante, feita de papel micro ondulado na cor verde. As paredes foram feitas de EVA de glitter azul claro. A porta de EVA com textura atoalhado na cor azul royal, maçaneta de botão. Uma mão segurando a porta aberta, a imagem do elefante dentro da casa, feito em relevo de EVA cinza liso com as partes do corpo trabalhadas em 2 D, os cascos feitos de papel panamá e os olhinhos vivos. Atrás da porta, a palavra elefante escrita em tinta e abaixo da imagem escrita em braille. **Fim da audiodescrição.**

Imagem 8 - Página oito do objeto-livro: A casa de gente.



Fonte: Criação da própria autora.

**Início da audiodescrição:** Foto da página sete na parte superior, o verso 13 e 14 da sétima estrofe escritos em tinta e em braille: “E descobri de repente/ Que não falei em casa de reticências,” abaixo a imagem do telhado da casa, construída de papel micro ondulado na cor verde e com chaminé. As paredes foram feitas de EVA com textura atoalhada (chapisco) na cor verde água. A porta do mesmo material em vermelho com furinhos com maçaneta de botão. Uma mão segurando a porta aberta, a imagem de um menino e uma menina (gente) dentro da casa, menino de cabelos marrom, vestido de camisa azul, calça cinza e sapato nas cores cinza com preto; a menina de cabelos marrom amarrado em rabo de galo, vestida numa blusa rosa de bolinhas prateada, saia na cor marrom e sapato rosa. Ambos de olhinhos vivos (que mexem). Atrás da porta a palavra gente escrita em tinta e abaixo da imagem em braille.

**Fim da audiodescrição.**

### **Considerações Finais**

No percurso do trabalho foi desenvolvido um estudo sobre a temática do ensino da literatura na formação leitora de estudantes com deficiência visual (DV), mediante apoio dos materiais adaptados da Tecnologia Assistiva (TA) de baixo custo. A partir do objeto de estudo, apoiamos na fundamentação dos teóricos que discutem a temática do ensino da literatura na formação leitora e nas específicas alicerçadas na Educação Especial, numa perspectiva da inclusão dos alunos com deficiência visual: cegueira e baixa visão no espaço escolar. Uma prática das estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atende ao discente com deficiência visual no ensino da leitura literária e escrita braille, bem como apresentando o universo de materiais da Tecnologia Assistiva (TA) de baixo custo adaptados para o público alvo.

Apresentamos no primeiro tópico as discussões sobre o ensino da literatura na formação leitora das crianças com deficiência visual, em que foi direcionado um estudo voltado aos saberes docentes das salas de recursos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), envolvendo o ensino da literatura e a formação do leitor literário, praxis que deve começar antes mesmo da criança ser alfabetizada. Discutimos a partir do aporte teórico, que as crianças com deficiência visual sejam incentivadas, tanto pelos professores como pela família, visando oferecer livros que estimulem o tato com os textos escritos em

Braille e imagens adaptadas com materiais táteis com diferentes texturas, contação ou narração de situações facilmente compreendida pelas crianças, com vista a envolver diferentes personagens.

No segundo tópico descrevemos os objetivos da Tecnologia Assistiva direcionadas aos estudantes: “1) Independência; 2) Qualidade de Vida e inclusão social; 3) Ampliar a comunicação; 4) Ampliar a mobilidade; 5) Ter controle do ambiente; e 6) Dar apoio as habilidades para o trabalho” Bosco *et al.* (2010, p. 27). Além disso, apresentamos o Fluxograma e um quadro de orientações dos sete passos para o desenvolvimento das ajudas técnicas ou Tecnologia Assistiva no atendimento ao estudante DV. Na mesma sequência, abordamos os recursos didáticos enquanto instrumentos que podem enriquecer a prática docente e valiosas fontes de incentivo aos alunos como, a criação de imagens táteis.

Neste sentido, segundo Domingues *et al.* (2010) “a utilização do tato permite a exploração do universo da escrita para crianças cegas”. Portanto, é essencial que o material impresso em tinta seja produzido em formato acessível, ou seja, traduzido para o Braille com descrições de imagens ou ilustrações em relevo. Ademais, os livros em formato acessível destinados às crianças cegas devem ser avaliados com base em critérios visuais que se alinhem às características sensoriais táteis, pois proporciona beleza estética e estimula a imaginação dos leitores.

No terceiro tópico a parte de análise e apresentação do objeto-livro do poema “A casa e o seu dono,” José (1987), no qual foi construído e pensado no ensino da literatura para alunos com cegueira e baixa visão de crianças do infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois nestas fases o lúdico contribui para a formação leitora de crianças DV por estarem iniciando a alfabetização. Os critérios de escolha do poema foram assertivos, haja vista o poema é um gênero conhecido das crianças, além de trazer em sua composição a temática animais e os pares de rimas simples possibilitando aplicação de leitura e escrita.

Concluimos que o objeto-livro adaptado do poema “A casa e o seu dono,” José (1987), contribui para o ensino da literatura na formação do leitor literário com estudantes DV. Nessa mirada, constatamos por meio da avaliação de uma revisora braille cega, que o objeto-livro adaptado na escrita braille e com as imagens em texturas diversas usando a Tecnologia Assistiva de baixo custo são mais atraentes e contribuem na formação leitora desse público. Sendo reafirmado por autores, conforme Paixão (2014 como citado em Ferreira *et al.*, 2021) que os “materiais trabalhados em relevo táteis são considerados recursos valiosos

para pessoas com deficiência visual, por possibilitar ampliação de conhecimentos e dar mais autonomia ao público que não tem como acessar as informações visuais”. Assim, possibilitando ao aluno deficiente visual, novas experiências e contribuindo para que o processo de inclusão social e educacional aconteçam de verdade. Finalizando, os recursos didáticos são instrumentos que podem enriquecer a prática docente e são valiosas fontes de incentivo, igualmente, a criação de imagens táteis pode ser um poderoso recurso na educação de pessoas que necessitam utilizar a leitura tátil para acessar informações.

## Referências

Amorim, M. Á., Domingues, D., Klayn, D. V., & Silva, T. C. (2022). *Literatura na escola*. São Paulo: Contexto.

Bersch, R. (2007). *Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: RS. Recuperado de: [https://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf)

Bissoli, L. M. S. (2006). *Leitura de imagens: as concepções dos professores de educação infantil*. (Dissertação de mestrado em Educação, núcleo temático de Alfabetização, apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob a orientação da Profª Drª Maria Cecília de Oliveira Micotti). IN: *Revista Educação: Teoria e Prática*. Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP, Rio Claro – V.14, nº 26, jan.-jun. p. 203-206.

Bosco, I. C. M. G., Mesquita, S. R. S. H., & Maia, S. R. (2010). *A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: surdocegueira e deficiência múltipla*. V. 5. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Brasil, S. S. E. E. (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão*. 2. ed., coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Brasil, SDHPR (2009). *Comitê de Ajudas Técnicas Tecnologia Assistiva*. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília: CORDE. Recuperado de: [Tecnologia Assistiva - Brasília SEDH 2009 - Internet Archive Scholar](#).

Brasil, (2002). *Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC: SEESP.

Coelho, N. N. (2000). *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1 ed. São Paulo: Moderna.

Domingues, C. A., Sá, E. D., Carvalho, S. H. R., Arruda, S. M. C. P., & Simão, V. S. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 3.

Ferreira, J. E. V., Padilha, M. V. S., Martins, R. M., Trindade, M. E. C., Costa, D. K. D., & Suzuki, J. C. (2021). *Manual de imagens para deficientes visuais*. São Paulo: FFLCH/USP.  
Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora.

José, E. (1987). *Lua no brejo*. Ilustrações: Marco Cena. Porto Alegre: Rio Grande do Sul: Editora Mercado Aberto. Recuperado de: <https://eliasjose.com.br/a-casa-e-o-seu-dono/>  
Acesso em 30 de maio de 2024.

Sartoretto, M. L., & Bersch, R. C. R. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa*. V.6. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Sá, E. D., Campos, I. M., & Silva, M. B. C. (2007). *Atendimento Educacional Especializado Deficiência Visual 1*. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF.

Siaulys, M. O. C. (2005). *Brincar para todos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Soares, M. (2020). *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. 1. ed. Reimpressão. São Paulo: Contexto.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 10/11/2024  
Aprovado em: 01/12/2024  
Publicado em: 18/12/2024

Received on xxxx 10th, 2024  
Accepted on November 01st, 2024  
Published on December, 18th, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

**Avaliação do artigo**

Artigo avaliado por pares.

**Article Peer Review**

Double review.

**Agência de Fomento**

Não tem.

**Funding**

No funding.

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Colares, M. S. S., & Figueiredo, C. A. S. (2025). O ensino da literatura na formação leitora de aluno com deficiência visual dos anos iniciais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19441.

ABNT

COLARES, M. S. S.; FIGUEIREDO, C. A. S. O ensino da literatura na formação leitora de aluno com deficiência visual dos anos iniciais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 10, e19441, 2024.